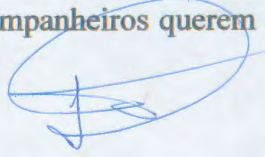


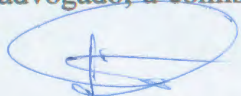
As 10:00 hs do dia 11 de fevereiro de 2007, teve início a reunião mensal ordinária da UMNA no Colégio João Lira Filho, na Av Dom Helder Câmara, Nº 9905 Cascadura-RJ. Tendo a seguinte pauta:

- 1) Leitura da Ata
- 2) Informes gerais

O Presidente ao abrir os trabalhos pedindo um minuto de silêncio pelo fato da esposa do nosso saudoso companheiro Jurandir, a seguir foi feita a leitura da ata que foi aprovada. Chamou o Professor Arildo para falar sobre bruto assassinato do menino João Hélio. Disse o Prof., os jovens assassinos dessa criança, são frutos de uma sociedade injusta, egoísta, e agora dizem que reduzir a maioria é uma solução, com o argumento de que com 16 anos ele já sabe o que faz; ele até poderia saber, se tivessem o ensinado; mas como não o ensinaram eles fizeram aquilo. O Presidente chamou o Alípio para falar sobre nossa ida a Natal para as comemorações dos 24 anos da associação. Wanderley falou sobre a infraestrutura do hotel em Ponta Negra onde ficaremos. Estão sendo convidadas companheiros dos vários estados para esse grande encontro de confraternização. Chamado o Dr Gerson para falar o qual falou sobre uma diversidade de assuntos no campo político e judiciário. Falou sobre seus 12 anos, metade de existência da entidade, em que ele está a frente da parte jurídica; era um posto em que nenhum advogado queria, ninguém acreditava na causa; formado, desde garoto assistia as reuniões em Rocha Miranda, onde meu pai me levava de calças curtas, participei também das reuniões clandestinas em sua farmácia na década de 70; tenho minha formação e o meu trabalho vai continuar, ligado as associações que tem um trabalho sério a respeito da anistia política nesse País. O meu barco é a UMNA, apesar do que tem acontecido; problemas sérios, desde o ano passado quanto ao meu relacionamento com essa entidade; o anistiado é muito carente segundo Wanderley, hoje quando eu vejo uma ata dessa escrita pelo companheiro Joaquim, que fala sobre a questão de honorários, que fala sobre a questão do dinheiro... Ela desconsidera todo um trabalho feito pelo profissional, que se dedicou e rompe completamente um acordo por escrito e pelo qual, fui comunicado por essa diretoria no ano passado; há todo um planejamento, eu não tenho só um advogado, eles recebem, fruto do trabalho que eles tem. Essa ata, foi feita por iniciativa do companheiro Alípio, ela é inaceitável, eu já fiz uma reunião com a diretoria, já pus o meu ponto de vista, não há possibilidade nenhuma de negociação a respeito dos meus honorários, meu honorários estão fixados, inclusive companheiros que receberam, a maior parte já pagou, não houve resistência nenhuma, alguns poucos é que tentam resistir; na realidade, essa política que está sendo levada pela entidade, leva o próprio esvaziamento; O esvaziamento do meu escritório já começou desde o ano passado quando o companheiro Wanderley, organizou um grupo, entre os quais, alguns me destituíram; outros novos que apareceram foram desviados para outros escritórios de advocacia; meu trabalho é aprovado pelo resultado que temos tido; tive muito problemas com o companheiro Dilson, no ano passado, hoje quando se fala de reunião dos anistiados em Natal, isso foi por conta da iniciativa que nós tomamos no ano passado, levantando a bandeira da UMNA. Hoje o Presidente está isolado, sozinho numa posição, defendendo o que é correto; quando eu vejo uma ata dizendo que a entidade tem que estar a frente de tudo, ela não tem que estar a frente de nada, ela faz parte de um contexto; os diretores tem super poderes, de sozinhos levantar causa e resolver os problemas; aqui não tem, nenhum super homem, esses companheiros querem que a realidade seja aquela que está nas suas cabeças; eu não sento

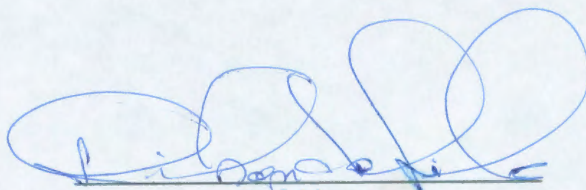


na mesa para negociar tendo como princípio imposições, quem repassa os valores para a entidade é o advogado; as posições individualistas de alguns companheiros que não entendem que, a questão é caminharmos juntos; eu estou sendo compelido ao afastamento da entidade pela falta de consideração e de um reconhecimento a um trabalho que está sendo desenvolvido durante todo esse tempo. Colocou-se aqui que, a UMNA não anda a reboque do escritório da advocacia, não tem nada de reboque ninguém puxa ninguém, se anda junto; o discurso político adotado hoje por diretores da entidade é um discurso separatista; se as coisas não caminharem por um caminho diferente, se não mudarem essa política, eu estou me sentindo expulso, considerado como pessoa não grata. Consultaram até outro advogado para tomar posições contra mim, que sou o advogado da entidade. Companheiros ligam pra entidade pedindo apoio jurídico e não são passado para meu escritório e sim para outro advogado; falou do processo do Amauri. Falou que a entidade tem que tomar outro rumo e apelou para o Presidente e o Vice, para que ponha a entidade nos trilhos, não deixando que ela se transforme em um balcão de negócios. Espero que as coisas voltem ao eixo e que a entidade não fique isolada brigando rachada por questões financeiras; e que esta, honre a palavra e os seus compromissos com Advogado. Dornellas disse: como nós estamos no limite é necessário uma tomada de posição; acima de tudo é preciso ter discernimento daquilo que a gente é, daquilo que a gente foi e daquilo que a gente pretende para nós e para o nosso povo. Nós estamos num limiar de grandes modificações, grandes transformações, ocorre que alguns tem mais facilidade de captar os sinais, outros tem mais dificuldade de entender os sinais, a gente pode transmitir para os companheiros essa realidade, o que nós temos é que não deixar a UMNA e aí o Dr Gerson cometeu um pequeno equívoco, se transformar num balcão de negócios; quem transformou a anistia foram eles, que colocaram aquele artigo dizendo que você pode vender o passivo; a própria medida provisória já vinha evadida de uma série de "aventuras" pra grandes negócios; uma medida saudável como é a questão da anistia se transforma rapidamente num bom negócio lucrativo, pra muitos espertalhões. Eu proponho companheiros, que a ida a Natal se transforme num grande seminário pra gente pautar os problemas e cada um ter um tempo para discutir e expor seus pensamentos. O Presidente falou que essa proposta do Dornellas já tinha sido feita pelo Alípio; e nesse momento poria em votação no plenário; a proposta do seminário foi aprovada. Coutinho ao começar a intervenção disse que a assembléia estava muito diminuta, mas, não podemos ficar aqui como avestruzes; na assembléia passada foi tomada uma posição, e o Dr Gerson está aqui hoje a se contrapor a decisão tomada pela assembléia; com as justificativas que ele apresentou e todos nos escutamos, eu acho que está na pauta um posicionamento dessa mesma assembléia, no sentido de dar uma resolução a essa decisão que foi tomada, porque nós não podemos andar como se nada esteja acontecendo; eu não quero dizer que a negociação é o caminho da situação, se queremos avançar para uma decisão do movimento, a própria assembléia, mais do que ninguém, é que tem que ratificar essa posição. Joaquim disse que, gostaria de ter a palavra antes de qualquer votação; companheiros, nós estamos aqui para discutir coisa séria, o advogado chegou aqui, fez a defesa dele; realmente, como advogado é uma pessoa brilhante e que tenta convencer vocês de uma situação que é favorável a ele mais é contra a gente; nós estamos rediscutindo os valores do percentual em relação a lei 10559; é uma rediscussão porque nós achamos ser exorbitantemente ter que pagar 20% por um documento feito e que não demandou muito trabalho, como os processos no judiciário; no caso da 10559 foi simplesmente um requerimento que a entidade trabalhou juntamente com o advogado; a comissão deu o direito. A Diretoria analisou a questão e chegou a conclusão

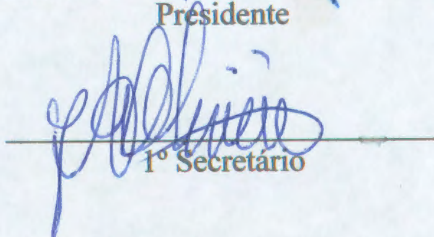


que, 20% era um valor muito grande; nós temos a nossa família para gozar^{do} o restinho de vida, porque, toda nossa vida foi de perseguição; quando o advogado estava de calças curtas a gente já estava sendo perseguido, torturado, sendo posto na cadeia, impedido de trabalhar, etc.; não interessa que discutimos e aprovamos 20% em outro momento, a vida é dinâmica, o mundo é dinâmico, o mundo gira, as coisas acontecem, hoje está aqui, amanhã estará lá; é importante rediscutir qualquer assunto e não pode haver alegação de, isso é assunto decidido. A Diretoria votou e aprovou a proposta do Alípio; 10% para o advogado e 5% para a entidade; vários encaminhamentos foram feitos ao advogado e ele não dava resposta; foi, portanto, levado à assembléia, e esta aprovou. Agora, em cima do fato consumado, o advogado chaga aqui, faz um discurso bonito, floreado, querendo mudar a regra do jogo, não cabe mais. Que os companheiros pensem; não tenho nada contra o advogado, nunca falei dele pelas costas, se tiver que sentar com ele para tomar uma cerveja ou conversar, faço numa boa; mas nesse momento estou com a entidade, e o papel desta, é a defesa intransigente de todos vocês. Não sei se vocês preferem pagar 20% ou 10%? 10% está muito bem pago, por um simples requerimento; teve advogado que cobrou apenas R\$ 100,00 para preencher o requerimento. Não adianta o companheiro Gerson dizer que nós queremos destruí-lo, que ele vai sair; nós não queremos isso; nós não estamos pagando pra vê, nós queremos que ele continue; agora, em algum momento ele cometeu erros, como nós também cometemos; se determinado companheiro quer ir para outro advogado, a nossa entidade não pode segurar; os companheiros tem que ter toda liberdade. Agora não me venha com esse discurso de dizer, estão jogando contra mim; a questão não é essa companheiros, não queremos que o advogado faça chantagem para manter os 20%, que nós achamos exorbitante. Dornellas disse que a proposta da qual Alípio foi relator é uma proposta de todos nós; a proposta foi aprovada por uma reunião de Diretoria que em sua maioria aprovou pra trazer pra assembléia; o ritual tem que ser sempre esse, um companheiro propõe, a diretoria se reúne, delibera, vota se vai ou não, para a assembléia; a Diretoria pode simplesmente arquivar a proposta; mais essa proposta foi exaustivamente discutida e veio para a assembléia. O que nós temos agora; a posição da assembléia e a posição do Dr Gerson; agora para resolver o problema, nos vamos ter que examinar a posição do Dr Gerson, colocada nessa assembléia de hoje; e reunir a Diretoria para tomar alguma medida. O que não pode, é agora, sem reunir a Diretoria a gente votar; esse é o ritual, pra mim um ritual Democrático. Voltando a falar, Dr Gerson fez vários questionamentos, inclusive sobre o tipo de votação; disse que a Diretoria, é uma Diretoria dividida por interesses diversos e que gostaria de sair com uma posição da assembléia. Joaquim pediu uma questão de ordem e esclareceu que; não cabe fazer uma nova votação, principalmente com a assembléia esvaziada. Alípio disse como é difícil querer ser honesto nesse país, honesto em termo de caráter, de comportamento, em termo de atuação, em termo de militância; eu ando muito triste, ainda bem que tem companheiros que entendem o posicionamento, colocaram a mim, aqui na UMNA e a figura do companheiro Joaquim como bode expiatório de tudo que acontece no departamento jurídico; vocês sabem que o meu discurso sempre foi em defesa do departamento jurídico; no episódio do companheiro Wanderley o companheiro advogado, como se sentiu prejudicado, e precisa de alguém para dar sustentação a ele, nunca recebi tanto telefonema do companheiro, porque naquele momento ele queria me usar; mas, nunca me deixei ser usado por ninguém; veio o episódio de Recife, a UMNA não teve conhecimento; veio saber através do Coutinho, passando por cima da figura do Presidente; eu não vim aqui para acirrar ânimos a ninguém, eu já estou cansado desse problema; o companheiro sabe disso, ele é o único culpado, citou o caso do

Gonzaga que assinou uma procuração de publico de 30% e 12 meses de diferença do contracheque; isso nunca foi convencionado ou autorizado; hoje ele vem falar que é o dono da verdade: Então é o seguinte; quem tá negociando não é a diretoria, nem eu e nem o Joaquim; o nosso negocio é as claras, quem tá negociando fazendo isso aqui um balcão de negócios, é o escritório do advogado. Não havendo nada mais a tratar, eu Joaquim Aurelio de Oliveira, 1º Secretário, lavro a presente ata as 13:00 hs, a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



1º Secretário

me